

O ASPECTO SOCIAL DOS GÊNEROS TEXTUAIS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

SILVEIRA, Théríta Giordana Fonteles da - Universidade Federal do Piauí (UFPI)
SARAIVA, Joyciane Oliveira - Universidade Federal do Piauí (UFPI)
CONDE, Érica Pires – Prof. Orientadora – Depart. de Métodos e Técnicas de Ensino (UFPI)

Resumo:

Os diversos gêneros textuais propostos no ensino de língua portuguesa serviram como ponto de partida para análise das aulas e do material didático usado pelos professores nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Teve-se como objetivo identificar, analisar e compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partiu-se das seguintes indagações: De que maneira é feito o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula? Há reflexos de metodologias de ensino nos materiais didáticos usados pelos professores? Trata-se, portanto, de uma pesquisa de campo realizada no segundo semestre de 2011, em duas escolas, sendo uma da rede particular de ensino e uma da rede pública, ambas situadas na cidade de Teresina (PI). O resultado mostra que os professores de português já fazem uso dos gêneros textuais em sala de aula. Entretanto, pensa-se que não basta fazer uso da diversidade textual para adquirir a competência linguística, mas saber criar espaços de produção e estudos de gêneros que se aproximem das práticas textuais presentes na sociedade.

Palavras-Chave: Gêneros textuais; Ensino; Língua Portuguesa.

Introdução

O presente estudo refere-se ao processo de ensino e aprendizagem a partir da abordagem com os diversos gêneros textuais usados nas escolas.

Tem como objetivo geral: identificar, analisar e compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São objetivos específicos: verificar as diferentes metodologias utilizadas pelas professoras e os recursos didáticos utilizados em sala de aula quanto ao trabalho com os gêneros textuais, analisar os gêneros adotados em sala de aula e verificar sua relação com as práticas sociais.

Partiu-se, dessa forma, das seguintes indagações: De que maneira é feito o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula? Há reflexos de metodologias de ensino nos materiais didáticos usados pelos professores?

Trata-se de uma pesquisa realizada, no segundo semestre de 2011, em duas escolas, sendo uma da rede particular de ensino e uma da rede pública, ambas situadas na cidade de Teresina (PI).

A inquietação quanto ao estudo partiu de discussões com colegas e professora da disciplina de Metodologia da Língua Portuguesa, ministrada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sobre como é proposto o ensino de Língua Portuguesa tendo por base os gêneros textuais.

A relevância da pesquisa encontra-se no levantamento de dados que possibilitam uma real compreensão acerca da abordagem dos gêneros textuais em sala de aula.

O aspecto social dos gêneros textuais como base para o ensino de língua portuguesa.

É inquestionável o fato de que o ensino de língua portuguesa, hoje, ter por base os gêneros textuais. Entretanto, merece ser estudado até que ponto esse aspecto já faz parte do contexto escolar.

Ver a aplicação de gêneros textuais, na sala de aula, acredita-se, é permitir a reprodução de contextos sociais significativos, ou seja, trazer os textos que estão em circulação na sociedade para as práticas escolares. Para esse fim, precisamos delinear bem o que é um gênero.

Caracterizar um texto, de maneira elementar, como um gênero, consiste em constatar o número de vezes que ele é usado, por haver necessidade dele. Daí, pode-se dizer que a própria sociedade cria os gêneros.

São muitos os teóricos que defendem ser a linguagem uma prática social. Dentre esses, Bronckart (1985) que afirma ser a linguagem uma “atividade discursiva” ligada às práticas humanas. Por isso, como já abordamos, há como se falar numa diversificação dos usos da língua, visto que a mesma se liga ao aspecto de vivência social do homem.

Para Bakhtin (1988), a língua é um aspecto puramente social, pois através dela há interação, dando formas diferentes para o discurso.

Na realidade o ato de fala, ou, mais exatamente, seu produto, a enunciação não pode de forma alguma ser considerado como individual no sentido estrito do termo; não pode ser explicado a partir das condições psicofisiológicas do sujeito falante. A enunciação é de natureza social. (BAKHTIN, 1988, p. 109)

Sendo social, o sentido não está só no texto, mas na relação entre os dois elementos básicos para sua construção (autor – leitor ou emissor – receptor). Desestruturando, portanto, concepções de estudiosos que acreditavam ser o texto construído apenas pelo autor. Percebe-se, dessa forma, que o sentido do texto já é traçado.

Para Swales (1990), não há motivo para buscar distinguir texto de gênero, pois o gênero se aproxima muito do texto. É como se não houvesse fronteiras para distingui-los. Ele afirma que o gênero compreende eventos comunicativos, com propósitos comunicativos. Esta visão de gênero está como já foi exposto, relacionada à comunidade discursiva.

O autor demonstra ainda que não há uma classificação para gênero, já que o mesmo adequa-se à história e à cultura, sendo, por isso, sensível. Os gêneros desenvolvem-se por certo tempo, até criarem características que o individualizem. Para ele, gênero é:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos cujos membros partilham um dado com junto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são conhecidos pelos experts membros da comunidade de discurso e com isso constituem a básica lógica para o gênero (...) o propósito comunicativo é tanto um critério privilegiado e o critério que espera para atingir um escopo de um gênero...(SWALES, 1991, p.90)

Esse aspecto fica mais aceitável com o posicionamento de Bronckart (1997) que expõe serem os gêneros atividades em constante funcionamento social, apresentando características estáveis. Isso leva a pensar, então, que o gênero textual expõe uma determinada situação comunicativa.

Travaglia (1991 apud SILVA, 2011) fala da competência comunicativa a partir do uso da diversidade textual na sala de aula. Isso se faz crer na necessidade de se trabalhar textos diferentes e, conseqüentemente, com papéis sociais diversos.

Sendo assim, o mais importante no estudo dos gêneros textuais é analisar sua aplicabilidade social. Cabe, dessa maneira, à escola trazer os gêneros que são usados no contexto social para as práticas escolares, visto que, assim, criará condições efetivas de comunicação.

Metodologia

O estudo foi realizado no segundo semestre de 2011, em 2 (duas) escolas diferentes; sendo 1(uma) na rede particular de ensino e 1 (uma) da rede pública, ambas localizadas em Teresina.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, o procedimento adotado foi o de estruturá-lo em duas etapas. Na primeira, foram realizados estudos teóricos que permitiram maior embasamento a respeito da prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa e todos os outros segmentos que envolvem a sua aula. Na segunda, observamos as aulas e os materiais didáticos usados pelo professor de língua portuguesa.

Quanto à pesquisa de campo, Lakatos e Marconi (1991) dizem que apresenta algumas características: selecionar um problema, estabelecer objetivos e uma amostra relacionada a área de pesquisa, enumerar os grupos experimentais e de controle, e controlar e medir os efeitos apresentados.

Usamos para coleta de dados a observação do tipo sistemática e a análise do material didático usado pelo professor.

O fato de perceber os gêneros textuais como caracterizadores das práticas sociais serviu como referência principal para a análise das aulas e materiais pedagógicos usados pelos professores que fizeram parte de nossa pesquisa.

A Escola Particular

Sabe-se que, por meio da língua oral e escrita, os seres humanos se comunicam, têm acesso as mais variadas informações e produzem conhecimento. Assim, a escola deve garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. Vale destacar que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa, cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzir e a interpretá-los criticamente.

Na escola particular pesquisada, são utilizados basicamente quatro livros, sendo: leitura e interpretação de textos; gramática pura; redação; e um que reúne vários livros de literatura infantil com temáticas diferentes.

Verifica-se que, atualmente, nos cursos de formação de professores, há preocupação em torno do trabalho com a variedade textual, que deve se fazer presente, desde cedo, nas atividades escolares. Para Travaglia (1991 apud SILVA, 2011), trabalhar com diferentes tipos de texto é fundamental para desenvolver a competência comunicativa, alertando que cada tipo de texto é apropriado a uma interação específica. É aconselhável manter o aluno em contato com todo tipo de texto para que possam ter recursos para se comunicarem.

Utilizam-se, nesta escola, textos atuais que favorecem a reflexão crítica dos alunos. Constata-se, assim, grande preocupação com os gêneros textuais. Pode-se verificar que a professora gosta e costuma trabalhar com textos atuais que incentivem os alunos não só a lerem, mas também a escrevem. Segundo ela:

(1) “As crianças preferem ler a escrever” por isso, dar ênfase aos gêneros que fazem parte do cotidiano dos alunos, o que contribui para despertar mais o interesse deles pela disciplina.

Dentre os gêneros textuais que a professora diz ser do cotidiano dos seus alunos e que já foram trabalhados em sala, destaca-se: reportagens, anúncios, propagandas, cartas, bilhetes, convites, e-mails.

Marcuschi (2003) afirma que os livros didáticos usam o termo “tipo de texto”, para o que ele costuma chamar de “gênero de texto”. Apresenta como exemplos de gêneros, o telefonema, o sermão, o romance, o bilhete, a aula expositiva, a reunião de condomínio, etc.

Mas, não apresenta função social. Enquanto Travaglia (2007) exemplifica com o aviso, o comunicado, edital, informação, informe, citação. Cujas funções sociais são dar conhecimento de algo a alguém. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa encontra-se que:

Em uma realidade escolar na qual sabemos que nas práticas de sala de aula é a adoção do livro didático, por variadas razões que vão desde o número de alunos por sala, até a falta de tempo e de formação do professor para a elaboração de seus próprios materiais didáticos, a elaboração de materiais didáticos que criem condições de viabilidade para a realização de currículo em sala de aula tornou-se um problema crucial. (BRASIL, 1998, p).

Dessa forma, retornando o que se tinha dito antes, quanto ao papel do professor de selecionar seus conteúdos, tendo como auxílio o livro didático, acredita-se que estes criem seus próprios materiais de trabalho que servirão de apoio em suas aulas. Aqui vale citar a professora entrevistada, sobre como trabalhou em sala com o gênero carta, confeccionado-a em tamanha bem grande, bem como, o envelope.

(2) “Os alunos adoraram a forma como foi abordado o gênero e com certeza eles aprenderam mais facilmente”.

As tarefas realizadas em sala costumam ser divididas em duas partes: a primeira contendo um texto onde os alunos fazem a leitura e depois a interpretação dos mesmos. A essa parte denomina-se de conhecimento textual e a segunda chama-se de conhecimento linguístico, onde se encontra as questões gramaticais estudadas no dia da aula, ficando a correção para o dia posterior, sendo corrigidas oralmente.

A desenvoltura da professora em sala mostra que a mesma tem domínio de conteúdos, métodos e técnicas de ensino. Tem conhecimento do Parâmetro Curricular Nacional que rege a sua disciplina, e consegue aplicar muito bem os objetivos em suas aulas. Buscando sempre está apresentando os mais variados tipos de textos, gêneros textuais, atividades que envolvam os alunos no processo de ensino aprendizagem, tendo como preocupação o incentivo à leitura, e consequentemente a escrita.

A Escola Pública

A segunda escola que fez parte dessa pesquisa é a Unidade Escolar Professora Mercedes Costa, localizada na Avenida Principal S/N do bairro urbano Raimundo Portela, vulgo Promorar, da rede pública estadual de ensino fundamental do 2º ao 9º ano nos turnos manhã e tarde.

Segundo os PCNs, o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Isso se reflete em qualquer sociedade ou meio de interação. Na escola os alunos usam da língua oral ou escrita para se comunicar, expressar suas emoções e repassar seus conhecimentos.

A professora entrevistada é formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, atua na profissão há 3 anos e meio. Na referida escola, ela trabalha como professora substituta desde o início do ano de 2011, ministrando aulas de Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental. A docente prepara o planejamento semanalmente, porém não o segue minuciosamente, pois leva em consideração o desenvolvimento dos alunos nas atividades diárias e até mesmo porque este documento é para a orientação da mesma.

Sobre os livros didáticos, a professora não utiliza quase nada, pois o considera muito fraco para suprir as necessidades dos alunos. Por conta disso, prefere utilizar textos extras retirados da internet com temas atualizados e, de acordo com a realidade social dos alunos, como, por exemplo, drogas, violência, entre outros. Segundo os PCNs, o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Isso se reflete em qualquer sociedade ou meio de interação. Na escola, os alunos usam da língua oral ou escrita para se comunicarem, expressarem suas emoções e repassarem seus conhecimentos.

A partir desses textos, a professora trabalha com os conteúdos de gramática, ortografia, redação, construindo estratégias de ensino, com o objetivo de levar o aluno ao desenvolvimento das capacidades necessárias para aprender e fazer bom uso dos gêneros trabalhados em sala de aula. Quando indagada sobre a escolha dos livros didáticos, ela relatou que, ao chegar à instituição, o livro já havia sido escolhido por outra professora. Sendo assim, acredita-se que essa pode ser uma das razões pelas quais a professora não utiliza frequentemente o livro.

Para Sadoyama(2011, p.13), “precisa-se considerar a heterogeneidade de textos existentes em nossa sociedade e levar em conta a necessidade de tornar nossos alunos proficientes leitores e produtores de texto. O desafio dos docentes está em criar situações em sala de aula que permitam aos alunos a apropriação da diversidade”.

O ensino deve estar pautado na variedade de gêneros. De acordo com a professora, é utilizado, em sala de aula, gêneros textuais como a poesia, reportagem, música e paródia, trazendo uma reflexão sobre ortografia, substantivo e verbo, fazendo leitura compartilhada e interativa com os alunos; o uso dos gêneros textuais servem para o ensino da oralidade e análise linguística, para que os mesmos possam produzir seus próprios textos, estimulando-os à leitura e a escrita, pois aqueles, muitas vezes, não são instigados em casa pelos pais.

Segundo Marquez (1991, p.01), “a criança leitor torna-se um elemento ativo, oferecendo uma série de contribuições ao texto. À medida que prossegue em seu aprendizado, o leitor vai assimilando os elementos presentes no texto, que passam a se integrar ao conjunto de conhecimentos adquiridos por ele anteriormente”.

A referida escola estimula a leitura de livros, tendo um acervo variado em sua biblioteca, como: romance, poesia, teatro, textos periódicos, contos, novelas, livros didáticos. É de responsabilidade de toda a escola ensinar a ler contos, poemas, propagandas, informes científicos, pesquisas e relatos históricos, biografias, enunciados de problemas matemáticos, fórmulas, tabelas, imagens etc. A produção oral se dá na interpretação dos textos trazidos pela professora, enquanto a produção escrita é elaborada por meio da reescrita dos textos, desenvolvendo as habilidades exigidas para o domínio da linguagem escrita.

De acordo com os PCN's, o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que

circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

Segundo a professora pesquisada, ela tem uma preocupação em estar trazendo informações que fazem parte do cotidiano dos alunos. Ao mesmo tempo em que ela traz essas informações expressas em meios de comunicação, aos quais eles não têm muito acesso, como jornais, revistas e textos que circulam na internet, trabalha com o aspecto estrutural e com características linguísticas do mesmo.

Resultados e Discussões

O professor deve trazer para sala de aula práticas que incluam aspectos do cotidiano do aluno, direcionando o trabalho para compreensão, produção de textos e os diferentes gêneros textuais.

Pode-se verificar, com a pesquisa de campo realizada que a professora entrevistada, na escola particular, tem conhecimento do Parâmetro Curricular Nacional que rege a sua disciplina e consegue aplicar muito bem os objetivos em suas aulas. Tendo o cuidado de sempre estar apresentando os mais variados tipos de textos, gêneros textuais, atividades que envolvam os alunos no processo de ensino aprendizagem, dando incentivo à leitura, e, conseqüentemente, à escrita. A professora também procura trabalhar com materiais que prendam a atenção do aluno e que, ao mesmo tempo, venham a ajudá-lo em sua vida pessoal e em sociedade.

Na mesma vertente, na escola pública, a professora visa ao desenvolvimento do aluno e de suas capacidades, utilizando os gêneros textuais como a poesia, reportagem, música e paródia, trazendo uma reflexão sobre cada um, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem e estimulando a leitura e a escrita

Vale a pena considerar que os gêneros textuais são necessários para que cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

Considerações Finais

Diante da pesquisa realizada, o processo de ensino e aprendizado de língua portuguesa envolve o que o professor ensina, como isso é feito e o material que ele usa. Por isso, pode-se

falar que esta pesquisa, mesmo apresentando resultados adquiridos apenas em duas escolas, traz ganhos científicos para o corpo docente em sala de aula.

Constata-se que o processo de ensino-aprendizagem, no ensino de Língua Portuguesa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem por base os gêneros textuais. Verifica-se, com este estudo, que as diferentes metodologias de ensino e gêneros textuais, utilizadas pelo professor, podem garantir um aprendizado significativo, permitindo acréscimos de habilidades e competências linguísticas aos alunos.

É notório, portanto, que os professores fazem uso de gêneros diversos no contexto escolar, tanto na escola pública como na particular; no entanto, muitas vezes, há pressa em trabalhar esses textos, pois ainda existe, em escolas, a supervalorização de conteúdos que terminam por desconsiderar o aprendizado do aluno.

Pensa-se que fazer uso da diversidade textual para adquirir a habilidade e competência linguística é importante, mas saber criar espaços de produção e estudos de gêneros que se aproximem das práticas textuais presentes na sociedade é urgente, a fim de permitir um aprendizado significativo.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Ed. Hucitec. São Paulo. 1988.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRONCKART. Jean – Paul. *Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC. (1997) 1999.
- CABRAL, Gladir da Silva; FRTZEN, Celdon. Uma abordagem histórica dos livros didáticos de língua portuguesa. In: **Linguagens, Educação e Sociedade**: revista do mestrado em educação. Teresina: EDUFPI, 2002. p.63-71.
- CONDE, Érica Pires; CONDE JÚNIOR, Airton Mendes. **Em questão, os gêneros textuais científicos: uma abordagem teórica e prática**. Pará de Minas – MG: Virtual Books, 2010
- MARQUEZ, Damáris Naim. **O que é ler?** Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal de Goiás. 1991.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Sadoyama, Adriana dos Santos Prado. Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa. 2011.
Disponível em: http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume4/adriana_santos.pdf.

Acessado em 09 de novembro de 2011, as 15 horas e 20 minutos.

SILVA, Silvio Ribeiro da. **Gênero textual e tipologia textual:** colaborações sob dois enfoques teóricos. 2009. Disponível em: <http://therafam.blogspot.com.br/2010/07/mais-um-pouco-sobre-genero-textual.html>. Acessado em 09 de novembro de 2011, as 15 horas e 30 minutos.

SWALES, Jonh M. Genre Analysis: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press. 1990.